

MEDIAÇÕES LITERÁRIAS NO PIBID UEMG - LEOPOLDINA: MULTILETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Natália Aparecida de Brittes Ferreira da Silva¹
Elizan Santos Macedo Sales²
Derliene de Medeiros Ferreira Araújo³
Amanda Guimarães Rodrigues de Assis⁴
Anicézia Pereira Romanhol Bette⁵

Introdução

Atualmente, a multiplicidade de linguagens digitais tem provocado mudanças na forma de comunicação. A cultura digital tem suprimido significativamente o consumo e apreciação de livros físicos, e modificado até mesmo a comunicação e interação entre os indivíduos. A escola ainda é o espaço mais privilegiado para se estabelecer agentes mediadores de leitura literária. É no espaço escolar que o mediador propicia condições para interação entre o livro e o leitor.

O PIBID da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), de Leopoldina (MG), neste último edital de 2022, formou três núcleos que atuam nas escolas de educação infantil municipais parceiras. A proposta é que cada núcleo desenvolva projetos que proporcionem aos alunos o contato com a leitura literária e com a cultura escrita, favorecendo a formação inicial leitora das crianças. O relato de experiência se refere ao núcleo estabelecido na escola Judith Lintz Guedes Machado, onde foram desenvolvidos pelo PIBID/UEMG, três projetos, a saber: “Descascar ou desempacotar?”; “Contagia”; e, “Origem”. Todos eles tiveram como ponto de partida a literatura infantil e o estímulo ao gosto pelos livros.

Os projetos tem como base garantir às crianças matriculadas o direito à literatura, ao manuseio dos livros, ao desenvolvimento da oralidade, da escutatória, da ampliação da imaginação, do vocabulário, de conhecimento de mundo, através da mediação literária, tomando gosto pela leitura e tendo contato com o mundo da cultura escrita.

¹ Autora; Graduada de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais, nataliabrittes@hotmail.com

² Professora supervisora do PIBID da Universidade do Estado de Minas Gerais – MG, Mestranda em Formação de Professores pela FUNIBER. elizancoradine@gmail.com

³ Graduada de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais – MG, derlienearaujo36@gmail.com

⁴ Graduada de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais – MG, amandha.1193016@discente.uemg.br

⁵ Profª coordenadora de área e orientadora, Mestre em Literatura Brasileira do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, anicezia.Romanhol@uemg.br.

A inserção de livros físicos para apreciação na literatura infantil, encanta pela diversidade temática e por sua linguagem lúdica e plurissignificativa, propiciando a prática pedagógicas junto às crianças com variadas linguagens como: escrita, oral, visual, sonora, tátil, gestual, emocional, espacial, de movimento, etc.

Assim, o trabalho realizado pelo PIBID/UEMG, em seus três núcleos, possibilita às alunas bolsistas ampliarem conhecimentos teóricos e práticos, em seu processo formativo relacionados à literatura infantil, à seleção e materialidade dos livros infantis, às estratégias de mediações literárias para a formação do pré-leitor, da educação infantil.

Todo o processo de planejamento temático se inicia com base nas falas, atitudes ou necessidades das crianças matriculadas. Em seguida, o núcleo apresenta ideias, pesquisa livros literários, estratégias pedagógicas, espaços, sequências didáticas, recursos, e modos de narrar e contar as histórias. E assim, o projeto escrito é produzido, a fim de executá-lo com as crianças, avaliando os processos de ensino e aprendizagem, envolvendo as famílias e a comunidade. Vale ressaltar que há um trabalho simultâneo e relevante a este, que envolve a musicalização. As músicas são, em sua maioria, composições exclusivas que entrelaçam a dinâmica de cada tema dos projetos dos núcleos, entre outros autores como Villa Lobos.

Os subprojetos buscam desenvolver sequências didáticas voltadas para o incentivo e à construção da consciência fonológica e letramento tendo como base principal a mediação literária e a ludicidade. E principalmente inserir no contexto do desenvolvimento gêneros textuais, entre eles: poema, poesia, receita, bilhete, convite, carta, evidenciaram, através do manuseio dos livros físicos, a escutatória, a linguagem oral e escrita, a criatividade e o princípio do ensino da leitura, não somente como um cumprimento do currículo escolar, mas principalmente como uma prática do contexto social.

Segundo Soares (2003, p. 23), “Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.”

Para Leite e Colello (2010, p. 28) “Letramento se refere ao envolvimento com as práticas sociais que incluem a leitura e a escrita.” Nesse sentido, o trabalho realizado nos três projetos do núcleo da escola Judith Lintz, se apoiam na narrativa de Koch e Elias (2008) que evidenciam estratégias sociocognitivas de leitura ativadas pela escuta e compreensão de textos orais do conhecimento que recebemos e que temos armazenados na memória, “grifo nosso” .

Assim, a mediação literária realizada possibilita a criança a criar repertório imagético, cultural e social, pois a literatura infantil não é apenas distração, deleite, é arte da palavra carregada de significados. Como arte, ajuda as crianças a compreenderem e expressarem, de modo criativo, utilizando as linguagens oral e escrita.

“É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e ser, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo história, geografia, filosofia, sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo, e muito menos achar que tem cara de aula”, afirma Abramovich (1995, p. 17).

O relato considera também o estudos e pesquisas, sobre o tema, desenvolvidos por autores como Cagliari (2004); Freire (2003); Soares (2003) e Ferreira (1999).

Durante o desenvolvimento dos projetos foi possível observar nas crianças o impacto evolutivo de cada etapa concluída como, por exemplo, após o projeto “Descascar ou desempacotar?” o consumo de frutas aumentou expressivamente e as crianças passaram a ter mais aceitação as frutas, legumes e hortaliças ofertados na merenda escolar. No projeto “Contagia” o processo evolutivo na aquisição de repertório de palavras, os questionamentos acerca de expressões e atitudes dos personagens foi notório. E por fim, o projeto “Origem”, proporcionou uma viagem aos antepassados, jogos e brincadeiras da cultura africana, a busca do significado dos nomes fez com que os olhos dos pequenos brilhassem nessa atmosfera mágica da descoberta. Inserido no contexto do projeto “Origem”, os alunos cantaram e representaram uma música no dialeto africano.

Regadas em um contexto lúdico, ficou perceptível a redução da necessidade de telas e o desejo significativo de manusear livros, ouvir as histórias e se expressar após cada atividade. Os diversos gêneros literários utilizados como contos, fábulas e poemas propiciaram aos pequenos vivências do reconto, da escutatória, da escrita e do desenho livre, da criatividade, de apresentações artísticas, sendo protagonistas de cada atividade, caracterizando assim o multiletramento.

Palavras-chave: PIBID/UEMG, Mediação Literária, Multiletramento, Consciência Fonológica, Ludicidade.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fany. **Literatura Infantil:** Gostosuras e Bobices. São Paulo: Scipione, 1995.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística.** Editora. Scipione. 2004.
- COLELLO, Silvia M.Gasparian; LEITE, Sérgio A. da Silva. **Alfabetização e letramento:** pontos e contrapontos. São Paulo. Editora Summus. 2010.
- FERREIRO, Emilia. **Com Todas as Letras.** São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia** - saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

SOARES, M. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo: Autores Associados, v. 25, 2003.

